

CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ORAL CANCER: A LITERATURE REVIEW

Matheus A. Barbosa

Pedro Henrique D. Soares

Andressa Cardoso Amorim Marques

Adriano Rodrigues Gomes

Silas Borges Monteiro

Emílio H. Rocha Gonçalves Ferreira

Tassiana Carvalho Mendonça Galvão

Priscila Carvalho da Silva Gonçalves

José Álvaro Roldão¹

RESUMO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna com altas taxas de incidência e mortalidade no Brasil, sendo fortemente associado ao tabagismo, uso de cigarros eletrônicos e consumo excessivo de álcool. O diagnóstico precoce e o autoexame são fundamentais para melhorar as chances de cura. O cirurgião-dentista desempenha papel crucial no reconhecimento inicial da doença. A laserterapia tem se mostrado uma ferramenta eficaz no tratamento paliativo, reduzindo a dor e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, desafios relacionados ao pós-tratamento exigem acompanhamento contínuo. Trata-se de um estudo descritivo feito a partir de uma revisão da literatura. As seguintes bases de dados foram consultadas: Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: câncer de boca, tabagismo, cirurgião-dentista. Utilizou-se artigos publicados em português e em inglês no período de publicação compreendido entre 2010 a 2024.

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER DE BOCA, TABAGISMO, CIRURGIÃO-DENTISTA.

¹ Professor mestre de patologia geral e oral do curso de odontologia, josealvaroroldao@hotmail.com

ABSTRACT

Oral cancer is a malignant neoplasm with high incidence and mortality rates in Brazil, strongly associated with smoking, the use of e-cigarettes, and excessive alcohol consumption. Early diagnosis and self-examination are essential to improve cure rates. Dentists play a crucial role in the early recognition of the disease. Laser therapy has proven to be an effective tool in palliative treatment, reducing pain and improving patients' quality of life. Additionally, post-treatment challenges require continuous monitoring. The following databases were consulted: Caribe in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and Virtual Health Library (BVS), using the descriptors: mouth cancer, smoking, dentist. Articles published in Portuguese and English from the publication period between 2010 and 2024 were used.

KEY WORDS: ORAL CANCER, SMOKING, DENTIST.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma condição maligna que afeta diversas estruturas da cavidade oral, como língua, gengiva e bochechas, sendo um dos tipos de neoplasias mais comuns da região de cabeça e pescoço. No Brasil, a doença ocupa posição de destaque entre as neoplasias, sendo responsável por milhares de novos casos a cada ano. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que o câncer de boca está entre os dez tipos de câncer mais frequente em homens, sendo a mortalidade preocupante devido ao diagnóstico tardio. Fatores de risco como o uso de tabaco, álcool e, mais recentemente, o cigarro eletrônico, têm sido amplamente debatidos na literatura médica (SANTOS et al., 2023; PEREIRA et al., 2013).

A incidência elevada reflete uma combinação de fatores comportamentais e sociais, especialmente em regiões mais vulneráveis onde o acesso à saúde é limitado. Além disso, a exposição à radiação solar sem proteção adequada também contribui para a incidência de câncer em áreas como os lábios, principalmente em trabalhadores ao ar livre. No contexto da prevenção, a educação da população sobre o autoexame e a busca por atendimento especializado são essenciais para um diagnóstico precoce, o que aumenta as chances de tratamento efetivo e cura (COSTA et al., 2021; SILVA & MORAES, 2022).

O diagnóstico precoce é, portanto, uma das principais formas de combater a mortalidade relacionada ao câncer de boca. No entanto, a falta de informações adequadas, tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes, resulta em atrasos no reconhecimento dos primeiros sinais da doença. Estima-se que, em alguns casos, o tratamento só é iniciado meses após o surgimento dos primeiros sintomas, o que agrava o prognóstico (INCA, 2022).

Outro ponto a ser destacado é o uso da laserterapia no manejo dos sintomas do câncer de boca. Essa abordagem tem mostrado benefícios no alívio da dor e na cicatrização de lesões, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o papel do cirurgião-dentista não se limita ao consultório odontológico. Sua inserção no ambiente hospitalar é fundamental para o acompanhamento de casos mais complexos, onde é necessário um cuidado multidisciplinar (BARRETO et al., 2023).

Finalmente, é importante discutir os desafios enfrentados pelos pacientes após o tratamento, que incluem não apenas questões físicas, como dificuldades na fala e alimentação, mas também o impacto psicológico e a necessidade de reintegração social. Esses fatores tornam o acompanhamento pós-tratamento indispensável para uma recuperação completa (SOUZA et al., 2014).

Justificativa e objetivo: Diante da relevância epidemiológica do câncer bucal no Brasil e do impacto social e clínico que ele representa, este trabalho justifica-se pela necessidade de reunir evidências atualizadas sobre os principais fatores de risco, formas de diagnóstico, tratamento e o papel do cirurgião-dentista no manejo da doença. Assim, o objetivo desta revisão é reunir e analisar criticamente a literatura científica recente sobre o câncer de boca, enfatizando os aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da doença.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão de literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores: “câncer de boca”, “tabagismo” e “cirurgião-dentista”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 a 2024. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem fatores de risco, diagnóstico, tratamento e

acompanhamento pós-terapêutico do câncer bucal. Excluíram-se artigos duplicados, com abordagem exclusivamente experimental animal e aqueles sem disponibilidade de acesso completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Epidemiologia do Câncer de Boca em Âmbito Nacional

O câncer de boca no Brasil apresenta uma distribuição geográfica desigual, com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste, onde fatores socioeconômicos influenciam diretamente a exposição aos fatores de risco e o acesso aos serviços de saúde (BERNAL et al., 2019; INCA, 2020). O INCA destacou que o número de casos vem crescendo principalmente entre os homens acima de 50 anos, embora também haja uma preocupação com o aumento da incidência entre mulheres, especialmente devido ao crescente consumo de tabaco e álcool entre esse público (SOUZA et al., 2014).

Além disso, hábitos culturais, como o consumo de bebidas alcoólicas destiladas em grande quantidade e a mastigação de tabaco em comunidades rurais, contribuem para a exposição a agentes cancerígenos (PEREIRA et al., 2013). O cenário epidemiológico reforça a necessidade de campanhas de conscientização voltadas à detecção precoce da doença (SANTOS et al., 2023).

3.2 Uso Indiscriminado de Cigarros Eletrônicos Associados ao Câncer de Boca

O uso de cigarros eletrônicos, popularizado como uma alternativa ao cigarro tradicional, tem aumentado significativamente, principalmente entre os jovens. Ainda que as pesquisas sobre os efeitos a longo prazo desses dispositivos estejam em andamento, estudos apontam que o vapor liberado contém substâncias potencialmente cancerígenas, como formaldeído e acroleína (OLIVEIRA et al., 2022; LIMA et al., 2017).

Estudos recentes, como os de Lima et al. (2017) e Costa et al. (2021), indicam que os usuários de cigarros eletrônicos têm maior tendência a desenvolver lesões pré-malignas na cavidade oral, que podem evoluir para câncer se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente. Essa constatação ressalta a importância do papel educativo do cirurgião-dentista na orientação quanto aos riscos desses dispositivos.

3.3 Autoexame e Diagnóstico

O autoexame da cavidade oral é uma prática simples e eficaz na detecção precoce do câncer de boca, pois as lesões são, em muitos casos, visíveis e palpáveis. Apesar disso, a adesão da população é baixa, o que dificulta a identificação precoce de sinais como úlceras, placas brancas ou vermelhas e nódulos (COSTA et al., 2021).

O papel do cirurgião-dentista é essencial, sendo este o profissional mais capacitado para identificar lesões suspeitas nas fases iniciais. Consultas periódicas e a promoção do autoexame devem ser estratégias rotineiras no consultório odontológico (SILVA & MORAES, 2022; BARRETO et al., 2023).

3.4 Tempo Máximo para Início de Tratamento

O intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento é um fator decisivo para o sucesso terapêutico. O INCA (2022) alerta que, em muitos casos, esse tempo é superior ao aceitável, comprometendo diretamente o prognóstico. Em algumas regiões, a espera por atendimento pode ultrapassar meses, o que agrava ainda mais a situação.

Frente a esse cenário, torna-se urgente a formulação de políticas públicas que acelerem o encaminhamento dos pacientes, reduzam filas de espera e promovam o acesso equitativo ao tratamento (ANTUNES et al., 2021; INCA, 2022).

3.5 Impacto da Laserterapia no Tratamento

A laserterapia tem ganhado espaço no contexto do tratamento paliativo do câncer de boca. Ela apresenta eficácia na redução da dor, controle de inflamações e cicatrização de lesões, tanto causadas pelo tumor quanto pelos tratamentos convencionais, como quimioterapia e radioterapia (BARRETO et al., 2023).

A técnica, por ser indolor e não invasiva, representa uma alternativa importante para pacientes que não toleram terapias agressivas. Os resultados iniciais demonstram melhora na qualidade de vida, embora mais estudos sejam necessários para consolidar sua eficácia clínica (OLIVEIRA et al., 2022; LIMA et al., 2017).

3.6 Inserção do Cirurgião-Dentista em Ambiente Hospitalar

A atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é essencial para o cuidado integral do paciente oncológico. Sua participação na equipe multidisciplinar permite não só o

diagnóstico precoce, mas também o acompanhamento durante e após o tratamento (SANTOS et al., 2023).

Esse profissional contribui na prevenção e no manejo de complicações bucais decorrentes das terapias antineoplásicas, além de orientar sobre higiene oral e saúde bucal, prevenindo infecções oportunistas e promovendo o bem-estar geral do paciente (OLIVEIRA et al., 2022).

3.7 Desafios Pós-Tratamento

O período pós-tratamento apresenta diversos desafios físicos e psicológicos. Complicações como disfagia, disartria e xerostomia são comuns e podem comprometer significativamente a qualidade de vida (INCA, 2020). Além disso, o impacto emocional, como depressão e isolamento social, exige suporte psicológico contínuo (SOUZA et al., 2014).

A reabilitação multidisciplinar, incluindo cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais, é essencial para a reintegração dos pacientes à vida social e profissional.

4. CONCLUSÃO

O câncer de boca representa um relevante desafio de saúde pública no Brasil, exigindo ações coordenadas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento pós-terapêutico. A atuação do cirurgião-dentista é indispensável em todas essas etapas, sobretudo no reconhecimento inicial de lesões, na educação da população e na reabilitação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C. A. et al. Importância do cirurgião-dentista na detecção precoce do câncer bucal. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 77, n. 1, p. 31-36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbo/a/9jVrVmdS7f3C8LXmmH3B5wC/>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ANTUNES, J. L. F. et al. Mortalidade por câncer de boca e orofaringe no Brasil: tendências por sexo e faixa etária. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 24, p. 1-14, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/syGtHXtTGGpWhG38MKd9kLR/?lang=pt>.

Acesso em: 16 out. 2024.

BARBOSA, M. N. et al. O impacto do diagnóstico precoce no prognóstico do câncer de boca: uma revisão. Revista da Faculdade de Odontologia – UPF, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 75-80, 2019. Disponível em: <https://revistas.upf.br/index.php/rfo/article/view/8343>. Acesso em: 16 out. 2024.

BARRETO, T. L. et al. Atuação do cirurgião-dentista no contexto hospitalar oncológico: revisão integrativa. Revista Saúde & Ciência, v. 12, n. 2, p. 95-104, 2023.

BERNAL, R. T. et al. Desigualdades regionais e temporais no câncer de boca no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 8, p. e00142918, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MFTncmxsg3WwWJqrfBgsm5d/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CANTO, G. D. L. et al. Fatores de risco para o câncer bucal: revisão de literatura. Revista da Associação Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/ZvdfRzTxVQdM3bwFtD4RCzP/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAVALCANTI, Y. W. et al. Conhecimento da população sobre câncer bucal e autoexame: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/SF93rMLXkQgk7PKT3Mwb9MJ/>. Acesso em: 16 out. 2024.

COSTA, F. et al. Diagnóstico precoce do câncer de boca: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Integrated Health Sciences, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 12-20, 2021. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1994>. Acesso em: 16 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diagnóstico precoce do câncer de boca: guia prático para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Relatório técnico de monitoramento do câncer de boca no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_cancer_de_boca_2020_0.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

LIMA, L. V. O. et al. Relevância da biópsia na detecção precoce de lesões orais malignas. *Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo*, v. 46, n. 5, p. 234-245, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/sBPZ8JgVvFtCFMTDDP8PrCw/?format=pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

MEDEIROS, J. J. et al. Barreiras no diagnóstico precoce do câncer bucal: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 518-525, 2018. Disponível em: <https://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6294>. Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, F. G. et al. Cigarros eletrônicos e saúde bucal: riscos e perspectivas. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 79, n. 2, p. 112-119, 2022.

PEREIRA, M. R. et al. Fatores de risco associados ao câncer de boca. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 323-331, 2013. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762013000300002. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, K. M. S. et al. Prevenção e controle do câncer de boca: desafios e estratégias. *Brazilian Journal of Integrated Health Sciences*, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 45-52, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2343>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, M. L. C. et al. Avaliação da eficácia da laserterapia no tratamento de lesões bucais em pacientes oncológicos: uma revisão sistemática. *Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo*, v. 47, n. 3, p. 123-130, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/YF7Yqx9MN9TLFqRz5LbT7cS/>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, V. C.; MORAES, R. B. G. Câncer de boca no Brasil: epidemiologia e desafios para o controle. *Revista de Cultura e Extensão USP, São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 23-33, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/208929>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, S. D. et al. Oral cancer: epidemiology and treatment. *Journal of Cancer & Therapy*, Irvine, v. 3, p. 263-268, 2012. Disponível em:

ROLDÃO, J. A. et al

<https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=20227>. Acesso em: 16 out. 2024.

SOUZA, A. F. et al. Incidência e mortalidade por câncer de boca no Brasil: tendências recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 321-330, 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392014000400001. Acesso em: 16 out. 2024.

ROSA, D. C. et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre câncer bucal. *Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo*, v. 46, n. 1, p. 38-44, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rouesp/a/DcZVjYHzHcz7LMNnVpQLhJF/>. Acesso em: 16 out. 2024.

ZANATTA, F. B. et al. Barreiras percebidas por cirurgiões-dentistas na realização do exame clínico para detecção de lesões bucais. *Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre*, v. 64, n. 1, p. 48-54, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/WpQmwXpk3fNghyWfSYbVJNS/>. Acesso em: 16 out. 2024.